

SCARINGI; Vanessa Cristina¹, GOMES; Rosana Maria²

RESUMO

O oferecimento de recursos tecnológicos na escola pública e gratuita é a tempos previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É também prenunciado pelo mesmo documento a qualificação do professorado para aplicar a tecnologia favoravelmente à elaboração de materiais didáticos seja no ensino como na aprendizagem. Porém, de que forma devemos aplicar a tecnologia, ponderando as relações de afetividade neste processo educativo atual? Considerando essas inquietações, tornou-se indispensável refletirmos sobre os diferentes caminhos que podemos traçar no ensino remoto com interações e vivências mais afetuosa. Embora ainda haja carência na oferta de recursos tecnológicos para docentes nos sistemas públicos de ensino como também abertura para participação efetiva da comunidade escolar, é urgente a necessidade de repensarmos as formas de comunicação entre docentes e discentes dentro do contexto de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, indo além do previsto e ofertado pelas Secretarias de Educação. Sabemos que o ensino e a aprendizagem durante intervenções presenciais se dão de formas distintas das interações virtuais; contudo, tal comparativo não será aqui enfatizado. Pretendemos apresentar as distintas possibilidades de ações educativas no ensino remoto com vistas às relações de afetividade entre os pares e ratificar os seus aspectos positivos, demonstrando os diferentes esforços dispendidos para a manutenção do contato direto entre docente-discente-comunidade com uso de ferramentas digitais. Partimos do contato telefônico com as famílias dos/as estudantes, logo no início do semestre letivo de 2021, a fim de levantarmos estatisticamente a quantidade de pessoas que, se com investimento pessoal, conseguiram participar de grupos de *whatsapp*. A resposta foi positiva e unânime. Passaram a participar desses grupos, 34 crianças de nove-10 anos de idade matriculadas no 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública, supervisionadas por seus familiares, senso 16 da turma A e 18 da turma B. As docentes envolvidas passaram a oferecer atividades de forma síncrona e assíncrona com encontros virtuais transmitidos em tempo real com duração de duas a três horas, utilizando também outros recursos como o *jamboard* (quadro branco digital), *pdf* editável e *slides* em *powerpoint*. Destarte, para que todos/as usufruíssem das explicações sobre as tarefas quando estivessem por algum motivo ausentes aos encontros em tempo real, foram também disponibilizados vídeos, áudios, lista de discussão com uso do *google forms* (formulários), *chats* e *links* para o canal do *youtube* de uma das professoras com conteúdos autorais a serem compartilhados e consultados na medida da disponibilidade individual, criando assim um grande banco de dados para uso docente e discente. Participaram também docentes atuantes no Atendimento Educacional Especializado (AEE), docentes da Educação Básica II e profissionais de outras áreas do conhecimento, oferecendo palestras com conteúdos interativos e compartilhando experiências de vida. Dessa forma, foi possível observar o aumento na participação das famílias em apoio aos/as alunos/as, maior adesão na retirada e devolutiva das tarefas escolares e participação ativa das crianças em momentos de questionamentos e debates sobre os temas tratados durante as atividades, demonstrando que ações educativas voltadas ao respeito, incentivo e cuidado favorecem a aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade, Ensino remoto, Escola pública

¹ Unesp - Universidade Estadual Paulista, vcscaringi@ymail.com

² Anhanguera-Uniderp, rosana4ano@gmail.com

